

A IMPRENSA

19 DE ABRIL
DE 1903

A IMPRENSA

ORGÃO HEBDOMADÁRIO, DOCTRINÁRIO E NOTICIOSO

SEMESTRE..... 5\$000

ASSIGNATURA ANUAL. 10\$000

ANNO VII

Parahyba, 19 de Abril de 1903

N. 274

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

RUA NOVA, MOSTEIRO DE S. BENTO

EXPEDIENTE

A IMPRENSA publica-se aos domingos.

Accepta toda colaboração desde que seja digna de ser publicada. Não se publicam escriptos cuja procedencia seja ignorada pelo Director.

A IMPRENSA Conferencias

Deixámos de dar a synthese de duas conferencias do illustrado e eminente orador sacro P. Dr. Julio Maria, porque tivemos necessidade de ferir as nossas officinas durante a Semana Santa.

Mas agora estamos promptos! Agora estamos resolvidos a não só synthetisar as brilhantes conferencias, como tambem divulgar aquelles que não tem a felicidade de ouvir o masculino tribuno christão, as grandezas de sua fé, a somma de sua erudição e os arrebatamentos de sua palavra.

Temos apreciado e muito louvamos a expontaneidade da sociedade parahybana, que sem discrepância e sem intermitencias tem edificadamente rodeado a base da tribuna sagrada do famigerado orador.

E não podia deixar de ser assim.

Que nota dariamos nós e que recommendação iriamos produzir lá fóra si vissemos o contrario?

Em centros adiantados a começar pelo Rio de Janeiro, S. Paulo, Pernambuco e Pará, as conferencias catholico-sociaes tem produzido verdadeiro delirio, sublime accitação. E nós, como um povo que sente em seus distinos acclarar o sol da civilização, que sente em seu coração o estímulo para o progresso, para o desenvolvimento, e muito mais do que isto, que sente em seus horisontes a luz da Fé e da Religião, não podiamos nos quedar!

Não! Necessitamos demonstrar alem de nossa civilização, nossa instrução e nosso progresso, mais ainda a nossa fé, que na linguagem incomparavel da Aguia de Meau, derrama flores em nosso berço pela innocencia e gotteja lagrimas em nosso tumulto pedindo supplica a Deus, o perdão para nossos desvarios e desorientações.

O P. Dr. Julio Maria tom como os grandes lutadores, encontrado

alguns tropeços, alguns obstáculos.

Mas que importa? Acaso as obras de Deus já deixaram de ter dificuldades e contradicções?

Não! Isto, lhe chamam os theologos, a nota característica. Em uns a ambição, em outros a vaidade, em outros a incredulidade dominante, tem-se levantado algumas syrtes no caminho glorioso do imperterrito apologista. Tertuliano, o primeiro apologista dos primeiros seculos não teve dificuldades a romper?!

Ventura de Raulica, a grande gloria da Apologia Moderna, não encontrou impecilhos?

Lacordaire não teve que emprestar sua fimbria de aço aos ataques muitas vezes até de inimigos de casa?!

Ora, as contradicções, as malquerenças e diversos outros modos porque se externam as fraquezas humanas não destronam, não enegrecem e não apagam o merito, antes porém o illuminam e elevam por um destes effeitos contra-productentes.

A Igreja brasileira porem, que não se trespalha pela via escura dos preconceitos e que tem olhado pelo verdadeiro prisma sem fermentos de paixões, é que se orgulha e se ufana pelas glorias e conquistas de seu filho que são glorias e conquistas tambem suas.

A Igreja brasileira e a Patria, os dous sentimentos que ardem inflamadamente no coração do grande orador, muito esperam ainda; uma pela diffusão da fé e a outra pela sua felicidade completa que não precinde desta mesma diffusão da fé.

Com um exuberante cabedal das Sciencias positivas modernas como a Physiologia, a Biologia, a Phisica, a Chimica, as Mathematicas e a Mechanica, conhecendo o nosso estado social, fundado em estudo solido da Philosophia e da Theologia revelada, é o P. Dr. Julio Maria o homem para a epoca na grande volta dos espiritos e na immensa e proveitosa conquista das almas.

Terminamos aqui, desejando-lhe cada vez em nosso meio, maior apreço, expontaneidade e admiração.

Collegio S. Maria

Foi-nos de immenso garbo e contentamento, saber por cartas que vae num progresso admiravel este Collegio que edificado na zona sertaneja do estado do Ceará, vae formando o pasto da intelligencia e do coração para os filhos da quella heroica terra.

Tom como seu director o dignissimo P. Tabosa Braga, um dos

meços mais distinctos do respeitavel clero cearense.

O P. Tabosa ordenado aqui ha poucos annos deixou aos que tiveram a honra de conhecê-lo, rastos indeleveis de seu caracter, de sua dignidade e intelligencia.

Tem como auxiliar na Vice-Directoria, o Dr. Salles, uma das prendas da magistratura de Iracema.

O Collegio já conta 77 alumnos, possui um orgão — o Athleta — por onde se vae executando a mocidade nos prelios e lutas pela imprensa, e tenta agora mesmo acreditar seus exames á validade na Academia Cearense.

Parabens ao P. Tabosa, ao Dr. Salles e aquella mocidade feliz.

Gratidão

Convidado á serviço do confessoriano, esteve quatro dias n'esta Villa o virtuoso P. José Bethamio de Gouveia Nobrega, que foi incansavel em attender aos fieis que affluão á matriz para cumprir o preceito Paschal, e solicito em dar o Pão-nosso-vindo do Céu, á crecido numero de pessoas, que se haviam purificado na piscina santa. Foi uma festinha de regosijo espiritual e frutuosa; por cujo fervorinho e beneficio o respectivo vigario ficou muito satisfeito com os seus bons freguezes e penhoradissimo para com o seu distincto collega que veio somente no intuito de coadjuval-o em tão pesado officio; tendo o bondoso sacerdote de cavalgar 32 leguas (ida e volta) n'este louvavel empenho!

Seja tudo para maior gloria de Deus e santificação d'esta parochia. Eternos agradecimentos ao reverendissimo Capellão da Villa da Soledade.

Nesta occasião tocou aqui em companhia de seus delicados irmãos, o illustre Senr. Conego Sabino Rollim, em demanda da legendaria cidade de Cajazeiras, onde vai instalar um collegio para os aspirantes ás letras. Que faça boa viagem e seja bem sucedido em tão importante tentamen.

Santa Luzia do Sabogy 3 de Abril de 1903.

P. J.

COUSAS E LOUSAS

Terminaram-se os actos da Semana Maior; scenas pungentes, quadros dolorosos mas d'uma contemplação extraordinaria!

Oh! como soem tocar nossas fribrias, nossos reconditos aquelles transportes de ceremonias que Deus inspira á lithurgia ecclesiastica.

E' o que fazia dizer um magnanimo vulto da Patria, amicusissimo do D. Macêdo Costa: Sr. Bispo, diante dos actos bem executados de nossa Igreja, diante aquelles transportes divinos, o crente abraza-se e prorompe em entusiasmo sem igual e o incredulo converte-se em uma estatua de gelo!

Já com effeito desapparecem 19 seculos banhados pelo sangue da Redempção, 19 gerações illuminadas pela estrella brilhante da Redempção e ainda Judas nos deixou maior exemplo que Jesus de Nazareth! Tom-se inventado o origina-

do muita coisa, até trocado-se a divindade de Christo por uma Philosophia platonica, por uma grandeza de animo, sublimidade de intelligencia ou de coração. *Dimittite illis quia nesciunt quod faciunt.*

Mas, o dr. Julio Maria na Conferencia de Domingo, não só esmagou os scientistas de meio costado, os artiguetes de Jornaes, os symbolismos, as imaginações dos romancistas, mas fragmentou as hypotheses e demonstração de Renan, quando brilhantemente dissertou sobre a divindade de Christo.

Ora, Renan foi um celebre herziarcha que não somente conhecia bem a Religião Christã que profiligava, como tambem era bem illustrado justiça se lhe faça. Era um impio mais forte embora cahisse em patheticos vergonhosos quando tratou de explicar naturalmente os milagres de Christo.

E quanto Renan ficou desarmado naquella sublime conferencia, quanto mais os pintacilgos e jacarés que para ostentarem herezias e incredulidades, bebem, filam e plagam as obras do herziarcha francez!

E' o caso da mudez das rães de Phedro quando a varinha cahio na lagôa.

Etanto mais foi admiravel o grande orador na Conferencia de Domingo, quando deixou as fontes da Revelação (porque são suspeitas para os incredulos) e triumphalmente servio-se da Historia, dos factos e da synthese e critica destes para abordar perfeitamente o grande dogma da divindade de Christo.

Eis o tempo dos grandes tempo- raes na Camara do Paiz.

Pelo que temos lido já appareceu lá pela Capital Federal uma chusma de disputadores de Chapa.

As coisas eleitoraes lá pelo Rio de Janeiro já federam a chifre de bode. Lopes Travão, Lauro Sodre e Andrade Figueira já se pleitearam, já brigaram e já se devem ter resolvido.

Agora apparece mais nm claro com a morte do Rangel Pestana. Fausto Cardoso descrido dos amigos que o dispensaram desta vez, mette-se agora a fazer no Rio, conferencias de Historia. Oxalá que não adultere os factos e saia-se mais feliz do que no parlamento nacional.

Alagoas tambem atravessou scenas doridas em seu aparelho politico, em sua manobra de estadismo. E enquanto vão desandando rodadas, afundando-se bateis e apavorando incendios, a nossa Philippéa vae atravessando mar de rosas. Sim. Não cndas salsas como aquellas que mão de ministro outrora levantou, qual tremendo furacão das Antilhas, mas, ondas de azul sobredoidradas pelo sol pacifico e tranquillo da fusão de elementos outrora heterogeneos.

As fracções quando tem desigual denominação, dizem fias mathematicos, são quasi quantidades heterogeneas e para isso estabelecem-se operações para convertel-as á mesma denominação quando trata-se de praticar as quatro operações fundamentaes.

Não mais as fracções de 1900 de diversas denominações, porem

as de 1903 que nos prepararam mares tranquilos sem ondas, sem escarcãos.

«Camões, o bellissimo officio portuguez já descrevia:

Depois de procellosa tempestade Nocturna sombra e sibillante vento;

Traz a manhã serena claridade Esperança de porto e salvamento!»

E aqui ficamos para não caçear, aguardando-nos para outra vez.

Alphéo Rios

Natal

Celebrou-se aqui, com a importancia edificante da sagrada liturgia, a sublime e magestosa cerimonia da Semana Santa, epoca determinada pela Igreja para a solemne commemoração da Paixão do Senhor.

Para aquelle que possui a doce e inequalavel ventura de chamar-se christão, é esse um tempo precioso, cheio de recordações profundas, dolorosas e ao mesmo tempo consoladoras.

Existe allí um *quid supremum*, uma força poderosa e fatal que prende, que toca e espiritualisa os corações.

Tudo então nos fala do céo, tudo nos commove e nos arrebatava forçosa e irresistivelmente para o mundo das contemplações mais puras, para o azul diaphano das meditações mais fructuosas. E' que ainda estão bem vivas na alma da humanidade as cores escarlates daquelle quadro de sangue que synthetizou o eterno drama do negro Golgotha.

As ceremonias são significativas e, no seu côforido fugaz, deixam transparecer de continuo os raios fulgurantes da Fé, unica predominante daquelle concerto sublime, santelmo unico naquelle hemispherio de amor.

O templo regorgitava de fieis e, pelo quasi imperceptivel murmuro da grande massa, parece estremeecer em suas bases e ir subindo raiurosamente para o infinito celeste.

De facto, nessas grandes solemnidades do culto catholico uma Igreja traz perfeitamente á imaginação a idéa de uma barca de aminho singrando brandamente pelo espaço em fora, tangida pelas brizas perfumosas da Fé, entre as ondulações deliciosas do incenso.

Duvidaria completamente de franqueza de um homem que me dissesse não experimentar um que de emoção e sobrenatural ao penetrar os limiares de um templo catholico quando allí se commemoram os mysterios da Paixão de Jesus. Para mim, pequeno, humilde, um nada humano, não ha, entre as prespectivas todas da natureza e do bello, momentos mais solemnes de ideaes mais largos, horas mais santas de grandes e tantas que esses dias profundos, que esses dias lacrimosos da Semana maior. Transformo-me, enlevo-me, espiritualiso-me emfim.

Chegou o tempo. Um anno foi passado de indifferenças, de odios, de sarcasmos, até de blasphemias atiradas na face immaculada da Igreja na pessoa de seus ministros e na celebração de seus ritos por

aqueles que fingem não votar uma eterna maldição, como se isso não fosse o efeito da velleza divina tão patentemente manifestada.

Chegou o tempo. Toques penetrantes e pesados reboam lá dos cimicos do campanário.

A natureza mobilisa-se, confrange-se.

Um grupo concentra-se e, de quando em quando, grupos e mais grupos ultrapassam os humbraes sagrados da casa do Senhor. A entrada é franca.

Homens de todas as condições, cidadãos de todas as classes grandes e pequenos, ricos e pobres, sábios e ignorantes, diplomatas e plebeus, catholicos e da nova seita (sic), enfim, todas as massas affluem, afluem, e, injustiçadamente para o grande recinto onde vão-se em breve desenrolar as scenas pungentissimas de um drama vinte vezes secular.

Mas, porque tanta aglomeração de povo? porque presentes tantos individuos de sentimentos religiosos diversos, inteiramente contrarios? Porque orthodoxos e heterodoxos se apinham unidos, indistinctos, irmanizados como se formassem uma só familia?

Facço sublime de sublime idea! E que os homens estão invencivelmente convictos de que vão mais uma vez presenciarem as scenas lugubres, horribes, sacrosantas e doces do monte Calvario, onde foi effectuado o sanguinolento resgate pela morte ignominiosa do Redemptor do mundo.

Todos assistem com maximo respeito aos actos da Religião Augusta, de Nosso Senhor Jesus Christo, porque só ella possui o cunho da verdade; porque só ella tem a nota da santidade; e porque só ella é uma; porque só nella ha salvação.

Todos assistiram a desde, os que acham-se miseravelmente imbuidos em falsas doutrinas, até o christão plebeo é sincero que ajoelha-se prostrado aos pés do Deus—Eucharistico, todos levam daquelles dias recordações immensas, duradouras eternas; na certeza de que só ha grandezas e consolações na Religião do Calvario.

13—2—903.

O Correspondente.

O PERIGO AMERICANO

I

Estremeceu, ferido nos seus medullas de amor patrio, o coração do povo brasileiro ao ouvir que no extremo recanto do seu territorio immenso, lá no longiquo Acre, o pé do norte-americano ameaça pisar no solo sagrado, como se fosse um pedaço de Cuba, ou das Philipinas.

Sempre é grande, admiravel uma jovem nação, que ao grito de «independencia ou morte» se levanta contra o invasor prepotente e não embainha a espada até que a perdida nas matas amazonias, possa dormir tranquillo na sombra protectora da bandeira auri-verde da patria.

Acontece porém, que o patriotismo do povo seja desviado e na luta contra um inimigo, quer phantastico, quer de somenos importancia, exgote seu enthusiasmo e força resistiva, emquanto o verdadeiro inimigo já penetrou victorioso até ao coração do paiz. Não será isto um pouco o caso com o nosso patriotismo recém acordado pela questão do Acre?

Viu-se lá no noroeste, pairando sobre as cordilheiras a aguiá norte-americana como querendo prear em territorio brasileiro, e de vereda deu-se o grito de alarme.

Santo dever patriótico, por certo!

Mas, porque então o povo, desdo um decennio, fecha os olhos

para o verdadeiro perigo americano e não vê que tem o inimigo já dentro de casa?

«Possivel?» pergunta pasmado este povo.

Não só possivel, mas real e palpavel é este perigo. Então não sabeis, brasileiros, que ha varios modos de conquistar paizes? Tinha de espadas, troure de canhões sempre trahem a presença do inimigo e despertam a resistencia. Muito mais segura é minar a união, e o patriotismo dum povo pela guerra surda sob o pallio de apostolo promette trazer paz e felicidade.

Digamos de vez o perigo americano, por ora, está na invasão dos emigrados do protestantismo norte-americano.

Methodistas, episcopaes e evangelistas, baptistas, anabaptistas, adventistas, sabbatistas e mais variações formam as malhas da immensa rede que o gigante protector das Americas, o defensor da theoria de Monseje, atirou sobre o bello Brasil, esperando fazer, com o tempo, esplendido pescador.

Dirão, que isto é ver espectros, pois que o governo americano não tem ingerencia na missão desses pregadores do protestantismo. A resposta veio já das Philipinas, onde os venedores americanos o povo catholico, mandando o desgraçado paiz com pregadores, mestres e mestrans protestantes, porque bem se sabe em Washington, que a raça latina, catholica, emquanto for catholica, não se submete ao jugo do saxão protestante.

Concedamos, todavia, que a republica norte-americana não estenda suas azas protectoras sobre o exercito dos missionarios protestantes, nem delles se sirva como de sapadores, que lhe preparam o terreno, contudo, quem ignora, que hoje a grande republica, exuberante de vida, encetou a carreira das conquistas e que naquella democracia, cada yankee encorpora em si as aspirações americanas?

O americano de raça não se assemilha com outra nação. Em todo lugar é soldado da bandeira estrelada; em toda parte elle americano meio em que vive, e, para poder saclar este instincto, o filhote da agua faz o ninho lá onde o favoriza afei do mais forte.

A mesma tactica, aliaz, não ha negal-o, observam as outras potencias que seguem a politica da expansão. E isto vem corroborar as nossas suspeitas. A Inglaterra, a Russia, a França, a Italia e Alemanha instinctivamente mandam a vanguarda espirital dos missionarios da sua religião ás regiões onde pretendem adquirir dominio, ou pelo menos, valem-se da religião como de forte esteio do poder temporal: haja vista a China, ás Indias, e á Africa.

Como a religião catholica, que tem um caracter universal, não se presta muito para a politica do particularismo, as potencias catholicas podem apenas contar com a influencia pessoal dos missionarios da sua nacionalidade, e com razão, porque todo o bom catholico é bom patriota.

O protestantismo, porém, é por indole religião particularista nacional. Elle é, digam o que quizerem, inseparavel do poder temporal, sem o que não teria medrado até hoje.

O protestantismo alemão infligiu tra no homem que o abraça o espirito allemão, o protestantismo da Inglaterra fal-o inglez, o da America americano.

Por conseguinte o povo brasileiro deveria, si fosse mister, fazer frente ao proselytismo de qualquer nação protestante. Disto, entretanto, o dispensam o protestantismo inglez e alemão; os quaes, como a Igreja catholica, procuram evangelisar os gentios e não as nações catholicas, como fazem descaradamente as seitas americanas. En-

quanto o pregador protestante allemão se limita a ser o cura d'almas dos colozes protestantes, não se inquieto o patriotismo brasileiro e muito menos ainda, quando alguns missionarios catholicos ou religiosos, francezes, italianos ou allemães vem ao soccorro do claro nacional.

Mas, contra o perigo americano, o proselytismo dos methodistas e da igreja anglicana, a maior ameaça do povo catholico do Brasil.

Estes pregadores não vieram para proverem de pão de sua creança colonos norte-americanos, porque não os ha no Brasil, mas unicamente para perverterem o povo brasileiro catholico e torna-lo, insensivelmente, apto para o molde norte-americano.

Cegos da pior cegueira são os brasileiros que não enxerguem o inimigo a dous passos. Mão patriota é aquelle que em vez de ir contra o inimigo, s'vida nelle o portador da paz e grandeza nacional.

O nosso mais forte vinculo de união nacional é a mesma fé professada por todos os filhos do Brasil.

Não nos iludamos. Si creanças politicas divergentes cream partidos, semeiam discordia, provocam disturbios, quanto mais radical será o seisma que creanças religiosas adversarias hão de causar no seio das familias, de communas inteiras e da nação?

E si um dia o inimigo exterior, a aguiá norte-americana, apparecer na costa brasileira, ha de a nação levantar-se como uma só alma e repellar a ave da rapina?

Não, senhores. Porque então haverá milhares de brasileiros, que por decennios recobrem o beneficio dollar americano; que nas escolas e nos templos methodistas inhalarão o ar e espirito norte-americano; que no lodo do amor da patria aninharam o amor adultero da America protestante. Não de estes então quebrar o que duram e pegar em armas contra os seus benefiteores e irmãos de fé? Mórmente, si, por um acaso sempre possivel, o governo brasileiro fosse outra vez catholico? E como? si os fabricantes da opinião publica, os homens dos grandes jornaes, deputados, ministros, generaes, se tornassem methodistas e será esta hypothese tão utopica?—Não estaria elles a fraqueza bem comprehensivel de patrocinarem, para baixo e para cima, a causa dos missionarios, emissarios, syndicalistas americanos, até contra o interesse da patria?

Conclusão logica, irrespondivel: o proselytismo das seitas americanas é um verdadeiro «perigo americano» que ameaça a união nacional do povo brasileiro.

Portanto diremos aos brasileiros catholicos: Commetteis um acto antipatriótico, si abraçais o protestantismo e favorecis a obra antinacional dos sectarios estrangeiros!

Infortunadamente muitos dos nossos irmãos, de cujo patriotismo não ha duvidar, deixaram-se prender já nas malhas da rede norte americana. Para a vergonha do Brasil catholico deve-se constatar o facto, que os apostolos das falsas religiões acharam neste paiz terreno por demais proprio á semeadura do joio importado do norte. Escollas ha e collegios methodistas, que se enchem com a infancia deste paiz catholico. Templos se erguem, monumentos de fina architectura, que com desprezo olham para as igrejas catholicas, denegridas e faltas de todo o estylo. E, o desafio escarecedor do rosto do catholicismo brasileiro!

Esses templos da religião falsa enchem-se de proselytos, que boquiabertos escutam a grande nova do yankee: que vós, brasileiros, até hoje estivesdes sepultados

nas trevas do catholicismo romano! Oh! e este povo não sente o insulto arder-lhe na face!

Brasileiros, que apostastades da religião dos vossos paes, não temeis, que os vossos antepassados na sua indignação q'trebram a louça dos mausoleos e vão procurar descanço no coração dos sertões para estarem longe desta apostasia dos seus descendentes? No tempo delles, ser brasileiro era ser catholico, apostolico, romano. Brasileiro protestante era um contra senso. Houve então tambem brasileiros que já não practicavam a religião; contudo sempre consideravam a religião catholica como a unica capaz de ser professada por um brasileiro. Tornar-se protestante era para elles deixar de ser brasileiro e patriota.

Tudo isto, porém, podia ser perdido, si pelo menos a religião nova, que se troca pela antiga, fosse a verdadeira.

Mas este protestantismo americano traz o cunho da falsificação tão patente na sua frente, que nenhum brasileiro pode abraçal-o, sem merecer a censura de ser ignorante a respeito da religião que abandona como da que adopta, ou de vender a santa herança dos seus paes pelo dollar americano.

E' possivel, um homem sensato desequilibrar-se tão de chofre, só porque um amavel yankee com a Bíblia na mão vem dizer-lhe: pobre brasileiro, todos os teus antepassados, inclusive os velhos portuguezes, e todos os povos da raça latina, inferior á nossa, e todos os 190 seculos da Igreja catholica, foram victimas duma grande impostura! Deixa o caminho do erro secular e segue-me na estrada mais commoda da verdadeira fé, da fé livre desas peias do papismo, missa, confissão e devoções supersticiosas!

Um brasileiro de juizo desconfia do presente grego e pede ao homem sua legitimação. «Quem prego a religião aos meus antepassados, eu o sei. Foram os bispos catholicos em união com o Papa de Roma, o qual é o successor de S. Pedro, que ouvir da bocca do fundador da nossa religião: «apastenta os meus cordeiros e as minhas ovelhas». Tu es Pedro, em esta pedra edificarei a minha igreja. A ti darei as chaves do reino dos ceos».

Portanto os nossos bispos e missionarios catholicos, romanos, são legados legitimos do divino Salvador. Vossa senhoria, Mister Fulano, vem com a missão de desalojar os e substituil-os, ensinando o contrario d'elles; desculpe, portanto, si lhe peço as suas cartas credenciaes, selladas pelo mesmo fundador da religião!»

Pode acontecer que na mesma tarde o brasileiro catholico, saindo da presença do pseudo-bispo protestante, encontre um membro dos methodistas de Whitefield, separados dos de Wesley por causa de dogmas calvinistas, e d'elles ouça dizer: «Senhor, não morda o anzol daquella impostura wesleyana, só o nosso «methodo» é o verdadeiro.»

E' preciso ter muito descaro para vir da America e vestir-se de bispo e subir ao pulpito e dizer na cara duma nação catholica: «só agora raíou para vós a luz do verdadeiro evangelho. Só nós vos pregamos em nome de Jesus Christo!»

Como si o povo brasileiro fosse tão boocio que não soubesse que ha uma historia das religiões e dos seus fundadores.

QUINTA CONFERENCIA

Vamos synthetisar hoje a quinta conferencia catholico-social que o eminente tribuno sacro P. Dr. João Maria fez quinta feira na Cathedral de São Paulo.

Ora, dissera o orador a respeito dos erros da religião, onde se transmitem a humanidade, a politica e o estadiamento dos poderes administrativos por onde se disseminam a litteratura, a arte, um canal transmissor. E a verdade não admittir o mesmo, é um palpavel absurdo!

Mas a verdade é uma, amovavel e universal; logo o seu orgão deve tambem aliar estes predicamentos.

E indagando o orador a historia de todas as raças e gerações, a legislação de todos os povos e o peppassar de todas as eras, demonstrou cobalmente, fundado ora em argumentos historicos, ora scientifico-experimentaes, que o orgão da verdade é a Igreja! Ella sim que é a depositaria da fé, o Apostolo dos deuses, o orador de todas as eras, o ponto de vista do qual se cria a theoria do sangue de Jesus Christo, nesta deploravel desorganização porque não querem avistar a verdadeira bussola! As turbas de Israel estavam estomoadas de pão e a sociedade brasileira está esfomeada de verdade.

Choro sobre as ruínas de minha Patria, miseror super turbas por este divorcio fatal da Igreja de Jesus Christo, entendendo-se que é a maldadad politica, a litteratura e outras idéas fugidias que lhe dão a verdadeira felicidade!

Morro com esta profunda convicção que é a Igreja de Jesus-Christo é quem ha de salvar o meu caro e estremeado Brazil!

E os povos degladiados, e os elementos desorganizados, e os estadistas espartos e os homens desorientados todos só encontrarão refugio, amor e consolação no dia venturoso e para sempre memoravel quando elegerem como estrella, com pavilhão protector, esta divina Peregrina que caminha a desenoço seculos, ora alagando os pés no sangue de seus martyres, ora em garbos e alegrias espargindo balsamos e perfumes nos coraçãoes de seus filhos queridos—A Igreja de Jesus-Christo!

Adaptou-se a natureza e preparou diversos depositos. Despoja o povo da posse da verdade porque nem todos podem ler e interpretar a Bíblia; a Religião é universal e não se fez para o aristocratas do pensamento.

A Bíblia é um livro admiravel donde reguim e resaltam altas questões de Philologia, Philosophia, Sciencia e Historia. Transportou-se mais exultantemente o orador a refutação do Racionalismo. Fragmentou completamente este preconceito philosophico que «a Fé é contraria a Sciencia. A Fé bellissima virtude que S. Paulo diffinid substantia sperandam verum et argumentum non apparentium eleva a razão e com ella está de harmo-

nia, como nos ensinam constantemente os Padres da Igreja e os Concilios, notadamente o Vaticano quando diz: Si algum disser que a razão não pode descobrir e deusar verdades de nossa salvação, anathema sit.

Ora a razão não é subserviente a Fé porque esta se funda em motivos de credibilidade.

A Fé não é contra, e sim superior a razão como superiores a razão são tambem diversos theoremas e verdades da Sciencia, com a luz a electricidade, a vida etc.

Pelos phenomenos sim é que chegamos-lhes ao conhecimento. Fallou brillantemente sobre a Régua da Razão e dissertou em todas as épocas e departamentos do pensamento, o que tem produzido a razão desordenada.

Logo, concluia elle, a Igreja é a norma e bussola de nossa Razão e Fé. Para substanciação de um demonstração em varias citações de sabios e scientistas modernos, trouxe-nos o bellissimo episodio entre Arago e Moigno, dous celebres e decantados astrónomos.

Si a fé repugna a razão, diz o orador, eu não teria repudiado minhas esperanças politicas, minha carreira de magistrado e de certo modo regateado o amor a meus filhos para em longa romaria estar vos fallando do alto desta tribuna!

Não, porque minha razão, o dom mais proximo inferior somente a fé, curvo-a somente diante de Deus e de seu orgão na terra —A Igreja!

Refutou as objecções sobre a falta de Fé e ensinou os meios.

Facilmente em immensa peroração terminou dizendo:

Choro como Jesus-Christo, miseror super turbas, quando vejo o desfibramento da sociedade de minha Patria, nesta deploravel desorganização porque não querem avistar a verdadeira bussola! As turbas de Israel estavam estomoadas de pão e a sociedade brasileira está esfomeada de verdade.

Choro sobre as ruínas de minha Patria, miseror super turbas por este divorcio fatal da Igreja de Jesus Christo, entendendo-se que é a maldadad politica, a litteratura e outras idéas fugidias que lhe dão a verdadeira felicidade!

Morro com esta profunda convicção que é a Igreja de Jesus-Christo é quem ha de salvar o meu caro e estremeado Brazil!

E os povos degladiados, e os elementos desorganizados, e os estadistas espartos e os homens desorientados todos só encontrarão refugio, amor e consolação no dia venturoso e para sempre memoravel quando elegerem como estrella, com pavilhão protector, esta divina Peregrina que caminha a desenoço seculos, ora alagando os pés no sangue de seus martyres, ora em garbos e alegrias espargindo balsamos e perfumes nos coraçãoes de seus filhos queridos—A Igreja de Jesus-Christo!

Como nos ensinam constantemente os Padres da Igreja e os Concilios, notadamente o Vaticano quando diz: Si algum disser que a razão não pode descobrir e deusar verdades de nossa salvação, anathema sit.

Ora a razão não é subserviente a Fé porque esta se funda em motivos de credibilidade.

A Fé não é contra, e sim superior a razão como superiores a razão são tambem diversos theoremas e verdades da Sciencia, com a luz a electricidade, a vida etc.

Pelos phenomenos sim é que chegamos-lhes ao conhecimento. Fallou brillantemente sobre a Régua da Razão e dissertou em todas as épocas e departamentos do pensamento, o que tem produzido a razão desordenada.

Logo, concluia elle, a Igreja é a norma e bussola de nossa Razão e Fé. Para substanciação de um demonstração em varias citações de sabios e scientistas modernos, trouxe-nos o bellissimo episodio entre Arago e Moigno, dous celebres e decantados astrónomos.

Si a fé repugna a razão, diz o orador, eu não teria repudiado minhas esperanças politicas, minha carreira de magistrado e de certo modo regateado o amor a meus filhos para em longa romaria estar vos fallando do alto desta tribuna!

Não, porque minha razão, o dom mais proximo inferior somente a fé, curvo-a somente diante de Deus e de seu orgão na terra —A Igreja!

Refutou as objecções sobre a falta de Fé e ensinou os meios.

Facilmente em immensa peroração terminou dizendo:

Choro como Jesus-Christo, miseror super turbas, quando vejo o desfibramento da sociedade de minha Patria, nesta deploravel desorganização porque não querem avistar a verdadeira bussola! As turbas de Israel estavam estomoadas de pão e a sociedade brasileira está esfomeada de verdade.

Choro sobre as ruínas de minha Patria, miseror super turbas por este divorcio fatal da Igreja de Jesus Christo, entendendo-se que é a maldadad politica, a litteratura e outras idéas fugidias que lhe dão a verdadeira felicidade!

Morro com esta profunda convicção que é a Igreja de Jesus-Christo é quem ha de salvar o meu caro e estremeado Brazil!

E os povos degladiados, e os elementos desorganizados, e os estadistas espartos e os homens desorientados todos só encontrarão refugio, amor e consolação no dia venturoso e para sempre memoravel quando elegerem como estrella, com pavilhão protector, esta divina Peregrina que caminha a desenoço seculos, ora alagando os pés no sangue de seus martyres, ora em garbos e alegrias espargindo balsamos e perfumes nos coraçãoes de seus filhos queridos—A Igreja de Jesus-Christo!

SECCÃO COMMERCIAL

Algodão do sertão	12\$800
Algodão de 1° sorte por 15 k	12\$300
Caroço de Algodão >	600
Caroço de algodão >	1\$600
Assucar bruto >	1\$700
Couro de bui de 1° secco e salgado	1\$100
Couros secos de 2°	\$600
Couros verdes de 1°	\$500
Couros verdes de 2°	\$300

Carta aberta

(ao Coronel Louzada por ter-me pedido um palpito)

Mex Coronel

Saude e bichos.

Agora mesmo desperto e n'um derradeiro bocejo, saúdo a bella manhã de Abril, tão opulenta de encantos!

A magnifica verdura dos campos orvalhada pelas lagrimas da noite, o canto dos passarinhos, doce como a ternura de um affecto, dão-me um desafogo a alma opprimida, coitada por uma serie de infortunias.

Oh! quem me dá a solidão! o eterno poema da natureza virgem das perdidias humanas!

Mas... meu charo Coronel, nem sempre a vida é um renanso placido e tranquillo, um modesto regato sombreado pela grandeza dos affectos e onde a felicidade corre perenne e tranquilla.

Ha cruces na estrada; ha calvarios por toda a parte!

Onde se pensa encontrar a alvorada de um gozo, acha-se a noite de um infortunio; onde se suppone encontrar os sorrisos de uma ventura infinita, sentem-se as tristezas agoniosas de uma dor extensa e profunda.

Que desgraça para nós se a desgraça nos fechasse as portas do tumulo!

Mas... deixemos de lamurias que são manias de bobage na phrase eloquente do antigo sapateiro e fallemos da vida encarada pelo seio lado interesse e egoista, isto é, pelo seio lado real e positivo.

O illustre Coronel me pede um palpito!

Quem me Jera dar-lhe não um mas milhares de palpites!

Desde que a policia tomou a peida a extincção do nefasto jogo dos bichos, que o meo coração deluado de palpitar e quando succede despertar de tão criminoso lethargo, é simplesmente para encher-se de saudades dos bellos tempos, em que não só elle (o meu coração) mas tambem muita gente sadia e forte, palpitava de manhã para recolher-se no dia seguinte ás frias algibeiras e producto da generosidade dos inoffensivos irracionaes.

Ah! meu Coronel! Que tempos! Que costumes!

Até a nossa Intendencia tambem mascava! não porque tivesse bom palpito mas porque lançou um imposto de 20\$000 diários sobre cada banqueiro e a vida municipal correu placida embrancas nuvens!

A decadencia dos palpites data da ascenção do Dr. Campos Salles ao poder.

Desappareceram os bichos caros, desappareceram os sonhos, a policia surgiu forte e valorosa e foi um dia o premio do 20\$000. . . .

Desenvolveu-se uma perseguição tremenda e implacavel; chovia to-

gramma do Rio, um nuncia acabar de prisões etc. etc.

Os bichos sahiram da arena, pratica e ninguem mais fallou n'elles, porque o mortal cotidiano que ouzasse...

Mas... a extensão do jogo não modificado para melhor, a natureza da crise e o dinheiro, o desagrado feliz, o banco ajuizado, o amigo adversario rolava escasso, extremamente escasso.

Os preguicosos, em sua incontestavel soberania resolveram continuar, mas sem ostentação, muito a puridade, fazendo notinhas secretas... cautelosamente, discretamente.

Triumphou a vontade dos jogadores; a policia actualmente tudo ignora e com franqueza, meu bom Coronel, não tem sombra de palpito!

Tenho natural aversão ao maldadado jogo mas isto não me impede de recolher de vez em quando uns magros 20\$000 ás minhas modestas algibeiras e isto só para acceder ao pedido amavel e dedicado de um imemorado caixeiro de banca.

Quem ha de resistir ao insumante vendedor, quando exclama em ar de muito bom contentaneo: Entonce quer hoje um bichinho?

Meu Coronel! Jogue hoje no A-lephante, pois o meu visinho, um excellentissimo decifrador de sonhos enigmaticos me disse ter sonhado com a letra—A.—

No entanto lhe recomendo coitado com a policia como me dizia um velho compadre quando me via sacrificar 1.000 rs. á vontade caprichosa e soberana dos 25 irracionaes.

Cá, na esplendorosa solidão em que me acho cercado de todas as poesias campestres joga-se mais livremente, mais á vontade, e é bello ver-se o desfilar da rapaziada pandega, vadia e expansivamente folgazã, em pleno negocio da bicharrada, com sacrifici estupefando da agricultura e do commercio em geral.

O que é lamentavel é que a policia da localidade ignora!.. Ah! meu Coronel! se a policia da localidade não ignorasse!

Adeus, Coronel, desculpe os erros e a letra e confie no amigo certo.

Flavio Corrêa

A SOCIDADE DE LEÃO XIII

A Revue Eldestevine, refere o seguinte facto da vida do Soberano Pontifice, na sua juventude:

«Nos primeiros dias das ferias do verão os alumnos do Collegio dos jesuitas de Virterbo sahirão a passeio pelos bellos arredores da cidade, e, na occasião em que meridavam em uma hospedadia situada á margem de um barranco, em cujo fundo corria um profundo arroio:

«Pecci, disse um dos mais velhos, recita nos uma das tuas poesias em latim.»

«Com muito prazer, replicou o interpellado, mas com a condição que cada um por sua vez, ha de exhibir sua aptidão no que for de sua especialidade.»

E logo começou a declamar, com vigor e accentuação, uma das poesias que tinha por costume compor nas horas de lazer.

«Bravo! exclamaram todos, applaudindo-o, eplainas havia terminado. Sendo, porém, o calor intenso demais dentro de casa, sahiram e por instancia de todos, Humberto, intimo amigo de Pecci, dispoz-se a recitar um discurso, para cujo efeito se collocou no alto do barranco á beira da corrente; mas, tão mal se houve, que quando exclamava, extendendo os braços o reclinando a cabeça para

traz: «Attenções... perdão de equilibrio, e foi parar no fundo do rio.

Em presença de um accidente tão imprevisto; estavam todos contranados e attonit-s, quando Joaquim Pecci, despindo a roupa, e atirado á agua, com um custo e não melhor perigo do que afogar-se, conseguiu suspender pelos cabellos a seu querido companheiro. Vendendo os salvos, saltaram para compaheiros outro bravo mais estrepitoso que o que haviam merecido seus versos, como testentidno de admiração, alegria e reconhecimento, e todos se acorreram de Humberto e Joaquim, para prodigaliaaremquelle seu cuidado e a este suas felicitações, o qual produzindo-se de joelhos, rendeu a Deus graças por lhe ter ajudado a salvar o seu querido amigo.

Passados quatro annos, effectuava-se no Collegio Romano a distribuição de premios. Estavam todos os alumnos ansiosos por saber a quem caberia o primeiro. Levantou-se o presidente, e diz: «Vinde cá, Joaquim Pecci; tenho verdadeira satisfação, communicando-vos que por suffragio dnanime do tribunal dos exames, haveis merecido o premio de honra; procurei realizar as esperanças que fizeste conceber a vossos mestres; e como pareceis prestidivado a grandes cousas, queira Deus que empregueis vossos talentos no bem de vossos semelhantes.»

Dous annos, mais tarde, Joaquim Pecci, que abraçara a carreira ecclesiastica, obteve o primeiro premio em uma discussão theologica e aos 31 annos era doutor em theologia, a qual lhe viria a occupar no futuro a Cadeira de S. Pedro, com a admiração de todo o mundo, pela sabedoria com que reger os destinos da christandade.»

Abjuração—Voufor á Igreja Catholica da qual havia desertado o conde Henrique Campello, conego de S. Pedro, no Vaticano.

Presidio o acto da abjuração o areobispo titular de Cezarea, no Ponto, monsenhor Justino Adami.

Deus—O Electricista Edison sendo interrogado no seu laboratorio de Lieweyler Park, si accienia demonstrava a existencia de Deus, respondeu affirmativamente: «A ciencia, disse o illustre homem da sciencia, prova irrecusavelmente que existe uma intelligencia superior; ninguem pode estudar esta sciencia e ver o modo admiravel como certos elementos continuam com exactidão de machina sem chegar a conclusão de que um Grande Machinista dirige o Universo.»

Assim pensam os sabios.

Acres e as republicans vislannas.—Julga-se provavel que para concluir a questão do Acre, por-se-ão de accordo o Chile com a Argentina, offerecendo a sua amistosaa intervenção entre o Brasil e a Bolivia e solucionar pacificamente o litigio. Antes assim.

Ainda a França e as Congregações.—Vinte e cinco deputados ministeriaes ao entrar em discussão a questão das comcongreganistas, votaram contra o governo. Isto significa o ateísmo e uma luta ou guerra religiosa na França e que nesta republica necessumbir para sempre a liberdade e a justiça, reinando d'avante arbitrario. Julga-se como certa que dess: recorro ás congregações religio. Si isto acontecer podemos exchar a d França que brevemente sentira sobre si o castigo do céu!

ANNUNCIOS

A EQUITATIVA

SOCIEDADE NACIONAL DE SEGUROS SOBRE A VIDA,
MARITIMOS E TERRESTRES

SEDE SOCIAL—RIO DE JANEIRO

7-RUA DA CANDELA RIA-7

A todo pai de familia corre o sagrado dever de amparar o futuro de sua esposa e filhos por meio de um seguro na EQUITATIVA, que tem sido ja a providencia de muitas viuas e orphaes, que sem o seguro de seus maridos e pais estariam hoje esmolando a caridade publica.

SEGUROS REALISADOS 100:000:000\$000
SEGUROS PAGOS 1:500:000\$000

Seguros com resgate

A EQUITATIVA é a unica Sociedade que paga em sorteio de 1 o/o, annualmente, o valor de suas apolices de Rs. 5:000\$000 em dinheiro ou troca essa quantia, caso o queira o segurado, por uma apolice de mais do dobro do seu valor, sem prejuizo do seguro em caso de morte, continuando a apolice premiada a entrar de novo nos sorteios seguintes.

1º. Sorteio

Em 15 de Abril do corrente anno foram premiadas as apolices 4719, 4712, 6069, 6106, 6409 e 6488 no valor de Rs. 30:000:000\$000, que foram pagos aos respectivos possuidores.

Banqueiros

Na Parahyba-PAIVA, VALENTE & C^a.

Em Natal—GALVÃO & C^a.

Agente Geral

Com residencia na Capital da Parahyba FELIX MASCARENHAS

Escriptorio

12, RUA VISCONDE DE INHAUAMA, 12

Representante em Natal

Dr. MANOEL DANTAS, AVOGADO

CURSO FLORIPPE PESSOA

RUA GENERAL OSORIO N. 37

Parahyba do Norte

INTERNATO:

Primeiras letras, Portuguez, Francez, Geographia e Arithmetica, Casa, comida, roupa lavada e engomada.

Outra qualquer materia—inclusive musica—será paga a parte.

EXTERNATO:

Ensinam-se as primeiras letras e todas as materias do curso preparatorio.

SANGUESUGAS
HAMBURGUEZAS E VENTOSAS
NA
Barboaria Bengel

HYDROSUDOTHERAPIA

O Sr. João de Pessoa vulgarizador e reformador da Hydrosudotherapia, pode ser procurado nos dias uteis, de 1 ás 3 horas da tarde, á rua 13 de Maio n.º 55, onde fornece gratuita e incondicionalmente esclarecimentos e informações a quem quer que tenha a menor duvida sobre a efficacia deste systema no tratamento de todas as molestias, e onde poderão os interessados, por si mesmos, verificar as provas inconcusas do extraordinario e incontestavel resultado obtido nos 8 annos de sua propaganda no Brasil.

TYPOGRAPHIA

A IMPRENSA

RUA NOVA—MOSTEIRO DE SÃO BENTO

Avisa-se que nesta typographia preparam-se cartões de visita, annuncios, cartas de qualquer genero, recibos, e todos os trabalhos concernentes a arte typographica.

Garante-se perfeição em material e nitidez desde que recebemos novo e precioso sortimento.

Medicidade em pregos.

A Sapataria Colombo

um dos mais importantes estabelecimentos de calçados. Tem sempre a venda: calçados estrangeiros e nacionaes, chapéos, chapéos de sol para homens e senhoras, botas de montaria de primeira qualidade, aviamentos para o fabrico de sapatos.

Chapéos ecclesiasticos, livros de religião e moral, fochas de seda e de lã, meias para Conegos e Padres, borlas para chapéos, galletas, crucifixos, terços, medalhas, lembranças para primeira comunhão, sacras, incenso, velas de cera etc. etc.

VENDAS EM GROSSO E A RETALHO

GOMES DA SILVA & C^{IA}

Outro sim.—avisam os proprietarios deste estabelecimento que encarregam-se de qualquer encomenda para o Rio, Bahia e Europa que queiram fazer os Rvms. Padres da Capital e do interior.

FOLHETIM

(7) BEN-HUR

Por

LEWIS WALLACE

TRADUÇÃO DE

Eduardo de Noronha

II

É a luz, encheu-me d'uma claridade interior de que eu não podia duvidar; ficou dentro de mim, instruindo-me, orientando-me. Conduziu-me, seguindo o rio, até Memphis, onde me preparei para atravessar o deserto. Comprei um camello e vim aqui, sem descaçar, usando por Suez e Kuflek e pelos territorios do Mohab e d'Ammon. Tu estás comnosco, ó meus irmãos!

Houve uma demorado silencio, a alegria que sentiam não se pode exprimir por palavras. Era o indelevel jubilo das almas chegadas

às margens do rio da vida, onde repousam em presença de Deus, com os redimios. Estenderam as mãos, levantaram-se e sahiram da barra. O deserto estava silencioso como o céu. O sol descia rapidamente no horizonte, os camellos dormiam.

Um momento depois a barraca estava dobrada, os restos da refeição mettidos no cesto de vime e os tres amigos continuavam a viagem, guiados pelo egypcio. Dirigiam-se para oeste, pelo fresco da noite. Os animaes deslisavam com o seu trote largo, em linha recta, e com intervallos tão regulares, que os dois ultimos pareciam pôr os pés nas covas feitas pelo que marchavam na frente. D'alli a pouco nasceu a lua e as tres formas brancas que passavam, illuminadas pela sua claridade opalina, pareciam soubras, que fugiam a não se sabe que phantasma. De subito, a sua frente, por cima d'uma collina elevada, uma chamma illuminou o espaço, e enquanto a cor templavam, condemnou-se n'um rutilar deslumbrante. Os corações batiam-lhe precipitadamente.

te as suas almas estremeciam, e exclamaram unisonamente:

—A estrella! a estrella!

III

Era a terceira hora do dia, e um grande numero de pessoas sahiram já da praça, situada fora da porta Jaffa, em Jerusalem, que desde o tempo de Salomão, serve de mercado. No entanto, a turba que a pejava não diminuia, chegavam sem cessar novas pessoas que vinham juntar-se a ella. Entre estas encontrava-se um homem e uma mulher, montada n'um jumento.

O homem estava de pé, a cabeça do animal, que conduzia pela arreata. Encostava-se a um calçado e o seu traje, semelhante a dos judeus do povo commum, parecia ainda quasi novo. Provavelmente o manto que lhe envolvia a cabeça e a veste que lhe cobria o corpo, desde o pescoço até aos pés, eram os mesmos que costumava pôr para ir a synagoga, aos sabbados. Ao ver-lhe o semblante, dava-se-lhe cincoenta annos, supposição que os fios brancos inter-

calados na sua barba negra não desmentiam. Olhava em roda de si como ar simultaneamente curioso e indifferente d'um estrangeiro e d'um provinciano. O umento comia á vontade a herba, que brotava em abundancia no mercado, e parecia não se occupar com a mulher envolta n'um veio e trajando um vestido de lan, de cor escura, que se lhe assentava no dorso. Passado um momento aproximou-se d'elle um homem e perguntou-lhe:

—Não és José de Nazareth?

—Assim me chamam, respondeu José voltando-se lentamente. E tu?

—Ah! que a paz se a contigo, rabbi Samuel!

E contigo.

O rabbi estacou, olhou para a mulher e accecentou:

—Contigo, na tua casa e com todos os teus, só em paz.

Collou umas das mãos sobre o peito e enclinou-se ante a mulher ao pronunciar estas ultimas palavras. Ella afastou-se de leve o veio, a fim de o ver, e pôde divisar-se o rosto d'um joven apenas sahida da infancia.

—Há tão pouco po nas tuas ve-

tes, continuou o rabbi, que concluo d'ahi que passaste a noite n'esta cidade de vossos paes.

—Não, respondeu José, não podemos passar de Bethania, onde dormimos e puzemo-nos a caminho ao romper do dia.

—Tem então deante de si uma longa jornada. Não vão, suppondo eu, até Joppe?

—Vamos só a Bethlem.

A phisionomia do rabbi ensombrou-se.

—Sim, disse, comprehendo.

Nascestes em Bethlem e vaes agora alli com tua filha para serem arrolados, como Cezar ordena. Os filhos de Jacob estão hoje como estavam as trybus no Egipto, mas não teem já nem Moysés nem Josué.

José respondeu sem mudar de postura:

—Não é minha filha.

O rabbi não reparou na interrupção e continuou proseguindo na sua idéa:

—Que fazem os zelotas, além na Galilea?

—Sou aponas um carpinteiro e Nazareth é uma aldeia, respondeu José com prudencia. (Continua.)